

EM DEFESA DO INTERESSE NACIONAL:

Desinformação e Alienação do Patrimônio Público

José Luiz Pagnussat

A controvérsia sobre a privatização tem dominado a mídia no Brasil nos últimos anos, em especial, a partir do governo Collor. A ofensiva ideológica neoliberal fortaleceu a organização de *lobbies* interessados no *desmonte* do Estado, na venda do patrimônio público - com um programa de privatização implementado a *qualquer custo*, sem uma avaliação histórica, estratégica e nem econômica do papel do Estado nos setores incluídos no programa. Prevaleceu o propósito de ajustar o Estado ao *mínimo* neoliberal e de transformar a economia brasileira em subsidiária do capital internacional.

O elenco de artigos reunidos no livro: "Em Defesa do Interesse Nacional: desinformação e alienação do patrimônio público" traz uma reflexão crítica e profunda sobre o futuro do Brasil diante da estratégia de desmonte do Estado e de abertura da economia nos termos do neoliberalismo.

Barbosa Lima Sobrinho, Herbert de Souza, José Fantine, Maria da

Conceição Tavares, Mauro Santayana, Paulo Nogueira Batista, Renato Archer e Sérgio Xavier Ferolla mostram a falácia do pensamento liberal e reforçam a necessidade de uma atuação marcante do Estado em setores estratégicos, para que o Brasil retome o desenvolvimento, reduza as desigualdades sociais e a dependência externa.

Barbosa Lima Sobrinho analisando as experiências históricas de desenvolvimento revela uma forte presença do Estado na promoção do desenvolvimento dos países, hoje, industrializados, com protecionismo e estímulos aos setores estratégicos. O liberalismo surge quando, dado o desenvolvimento tecnológico, favoreça a posição dominante dos países mais desenvolvidos e a sua acumulação de capital, para o financiamento do desenvolvimento. E o retorno das idéias liberais e o processo de transnacionalização da economia são os alicerces do *neocolonialismo*, em especial, num país como o Brasil sem um Projeto Nacional, que estabeleça os objetivos almejados pela sociedade, segundo um modelo próprio de desenvolvimento.

Sérgio Xavier Ferolla faz uma reflexão profunda sobre as bases para um projeto nacional, considerando a conjuntura nacional e internacional adversa e a reestruturação da economia mundial.

Maria da Conceição Tavares e Paulo Nogueira Batista trazem uma visão clara do que são as propostas do Consenso de Washington. Aceitar tais propostas e impor ao Brasil a ideologia do *Estado Mínimo*, do livre jogo das forças de mercado, é ignorar as características especiais do país e fingir desconhecer o papel do Estado como investidor e indutor do desenvolvimento econômico na maioria dos países. As propostas do Consenso de Washington não coincidem com a prática dos países ricos que vêm aumentando o protecionismo no comércio internacional.

Propor a privatização de setores estratégicos como a petróleo, telecomunicações e energia e entregá-los ao capital internacional é uma agressão à sabedoria, às lições das experiências de desenvolvimento, aos brasileiros que suaram para consolidar estes setores industriais. É a exclusão de milhões de brasileiros do acesso ao telefone e energia elétrica, que por estarem espalhados pelo interior do Brasil ou por não terem condições econômicas, serão esquecidos

pelas empresas privadas, cuja lógica é a do lucro e não a do bem estar do cidadão brasileiro.

Este projeto privatizante se revela competente em seu propósito, para neutralizar a reação da sociedade e para entregar o patrimônio público aos interesses privados. Herbert de Souza revela no artigo, "Como Matar uma Estatal", as medidas e os passos seguidos pelos *covetros das estatais*.

Os articulistas mostram claramente os verdadeiros objetivos da ofensiva ideológica patrocinada pelos representantes dos interesses neoliberais, que, ao defender a venda do patrimônio público, pretendem transformar a economia brasileira em subsidiária dos países capitalistas desenvolvidos, numa economia dependente e sem capacidade de promover o seu próprio desenvolvimento.

O elenco de artigos deste livro busca combater a desinformação, além de fazer uma reflexão crítica e independente sobre o futuro do Brasil que permite a compreensão clara do processo de destruição do Estado e da economia nacional. Os articulistas apresentam um cenário alternativo, propõem as bases para um projeto nacional e, ao contrário do que dizem os neoliberais, em vez de liquidar as estatais, deveríamos

democratizá-las, dar-lhes transparência e transformá-las em empresas efetivamente públicas.

Em Defesa do Interesse Nacional: desinformação e alienação do patrimônio público. Barbosa Lima Sobrinho, Herbert de Souza, José Fantine, Maria da Conceição Tavares, Mauro Santayana, Paulo Nogueira Batista, Renato Archer e Sérgio Xavier Ferolla. Paz e Terra, RJ, 1994 (171 p.).

Resenha elaborada por José Luiz Pagnussat, coordenador da Diretoria de Treinamento e Desenvolvimento da ENAP.